

O ENSINO DOS ESPORTES OLÍMPICOS: DESAFIOS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

NATHAN BENTO BIELEMANN¹; RICARDO REZER²

¹*Universidade Federal de Pelotas – nathanbbielemann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – rrezer@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) escolar tem a responsabilidade de abranger elementos da cultura corporal de movimento em sua amplitude, incluindo nos seus conteúdos jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas (ASSUMPÇÃO; ARRUDA; SOUZA, 2009). Dentre os diversos elementos que constituem este universo, temos o esporte como conjunto de saberes específicos importantes de serem trabalhados nas aulas. GONZÁLEZ (2006) enfatiza a importância de um currículo que organize os conteúdos da EF de forma sistemática, promovendo um entendimento profundo e variado do esporte enquanto fenômeno cultural, destacando a importância do aluno em obter um contato amplo com as diferentes modalidades esportivas, oportunizando a compreensão de suas amplitudes e diversidades.

Neste conjunto de saberes, os esportes olímpicos representam uma janela de oportunidade importante, que não pode ser desconsiderada, quando tratamos o esporte neste âmbito. A tematização dos esportes olímpicos, não representa apenas um conjunto diversificado de modalidades, mas também um patrimônio cultural e educativo que pode ampliar a vivência e compreensão dos alunos sobre diferentes práticas corporais, indo além do predomínio dos esportes tradicionais, muitas vezes restritos ao chamado “quarteto fantástico” ou “quarteto mágico” (futebol, voleibol, basquetebol e handebol) (SANTOS, 2021; DARIDO, 2012; PAES, 2014).

Além disso, questões acerca do Movimento Olímpico e o Olimpismo, idealizado por Pierre de Coubertin, integra esporte, cultura e educação, buscando formar cidadãos completos e conscientes, o que reforça a importância de sua tematização no espaço escolar (TAVARES, 2014; RUBIO, 2009).

Pensar os esportes olímpicos como conteúdo da EF escolar representaria uma ampliação do leque de referenciais deste componente curricular na escola, possibilitando uma compreensão acerca deste fenômeno na direção de permitir novas experiências como praticante/jogador(a), torcedor(a) ou apreciador(a) de práticas esportivas, considerando seus aspectos técnicos e táticos, mas também, culturais, éticos, estéticos, políticos e científicos.

Por sua vez, a inserção dos esportes olímpicos na EF escolar pode enfrentar diversos desafios pedagógicos ao longo do processo. GODÓI (2021) destaca que inovar nas aulas demanda dos professores inventividade, coragem e ousadia para romper barreiras, superar obstáculos e, muitas vezes, buscar novos conhecimentos.

Diante o exposto, o presente estudo, que emerge de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como objetivo geral analisar os principais desafios pedagógicos para o ensino dos esportes olímpicos na EF escolar. Deste, derivam como os seguintes objetivos

específicos: (i) identificar os principais desafios pedagógicos encontrados pelos professores ao introduzir múltiplas modalidades dos esportes olímpicos nas aulas da EF escolar; (ii) identificar as necessidades materiais e estruturais para a implementação das modalidades esportivas olímpicas nas aulas de EF.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como sendo de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, envolvendo cinco professores de EF atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental em quatro diferentes escolas municipais de Pelotas (RS).

O grupo de colaboradores foi estrategicamente selecionado buscando uma viabilidade maior de acesso a estes docentes, levando em consideração o tempo hábil para realização do estudo e os prazos de entrega do TCC em um calendário alternativo da universidade. O grupo foi composto por quatro docentes supervisores de estágio da ESEF/UFPel e um supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), ligado à ESEF/UFPel.

A coleta de dados foi autorizada pela SMED, bem como às direções escolares, seguida da assinatura do TCLE pelos participantes que consentiram em participar do estudo. Destaca-se que o estudo seguiu com todas as conformidades éticas.

Como instrumento de pesquisa foi utilizado uma entrevista semiestruturada, com perguntas abertas e roteiro previamente estabelecido, a fim de atingir todos os objetivos da pesquisa em questão. As entrevistas foram gravadas e armazenadas em um arquivo bruto, que posteriormente foram transcritas e validadas.

A análise dos dados foi guiada pela análise temática de (MINAYO, 2008), organizando-a em três etapas: (i) pré-análise e constituição do *corpus* do trabalho; (ii) exploração do material, identificando núcleos de sentido; e (iii) interpretação e organização dos dados em categorias analíticas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, buscou-se compreender em que medida a formação inicial influenciou no conhecimento dos esportes olímpicos dos docentes em questão. A maioria dos professores relataram que, durante o período formativo, o contato foi predominantemente com esportes “convencionais” ou o chamado “quarteto mágico” (PAES, 2014). Notou-se que as modalidades olímpicas “menos tradicionais” surgiram, geralmente, em disciplinas optativas ou oficinas específicas. Todos os colaboradores apontaram a relevância da formação continuada, oferecida pela rede municipal, na ampliação do repertório para com o tema dos esportes olímpicos, com destaque para o conhecimento técnico das modalidades de Rugby e Tênis. Apesar disso, houve também, críticas quanto à irregularidade dessas ofertas e a dificuldade de compatibilizar horários com a carga de trabalho.

Ao serem questionados sobre o espaço em que realizavam suas aulas, os colaboradores afirmaram dispor de (ao menos) uma quadra para as atividades práticas. Contudo, ressaltaram que os espaços físicos e os materiais disponíveis apresentavam limitações, o que dificultava desenvolver de forma sequencial

qualquer esporte ou conteúdo, inclusive os mais tradicionais. Assim, o planejamento necessita constante adaptação ao longo do ano letivo, em função dessas restrições, que esse cenário interferiria diretamente na motivação, no interesse e no aprendizado dos conteúdos.

Ao serem questionados sobre os esportes mais abordados nos seus conteúdos, constatou-se a predominância do chamado “quarteto mágico”. No entanto, os docentes demonstraram empenho em romper com essa limitação, buscando inserir modalidades menos tradicionais, mesmo diante de desafios como a falta de infraestrutura, tempo reduzido e necessidade de aprofundar o conhecimento técnico. Muitos ressaltaram a importância de estudar continuamente novas modalidades e metodologias de ensino para viabilizar sua inclusão nas aulas. Essa postura contrasta com a crítica de Santos (2021), que associa a centralidade do “quarteto mágico” a um comodismo do professor em optar pelo que é mais fácil, indicando, neste caso, um movimento contrário.

Apesar dos desafios identificados, constatou-se a presença dos esportes olímpicos nos conteúdos das realidades investigadas. De forma surpreendente, todos os professores trabalharam em suas aulas a temática dos Jogos Olímpicos de Paris 2024, ainda que, em grande parte, as atividades tenham ocorrido de forma teórica. De acordo com os docentes, a importância de aliar os megaeventos esportivos às atividades da EF possibilitam com que os alunos se aproximem das diferentes práticas e modalidades, promovendo contato também com as questões do Olimpismo e do Movimento Olímpico. Nesta linha, é possível dialogar com a perspectiva de Bernabé (2014), reconhecendo o potencial dos megaeventos como recurso pedagógico para atrair o interesse dos alunos e estimular uma compreensão crítica sobre os legados esportivos e educacionais que tais eventos podem proporcionar.

Durante o campo de discussão voltado aos objetivos do estudo, foi possível identificar nos relatos, quatro principais desafios pedagógicos para o ensino dos esportes olímpicos: (i) o desconhecimento prévio dos alunos, exigindo tempo de adaptação e planejamento gradual; (ii) a motivação discente, variável conforme a cultura da EF em cada escola; (iii) a formação docente limitada a modalidades específicas, gerando insegurança, embora acompanhada de disposição para estudo; e, como uma das mais citadas pelos docentes, (iv) a carência de materiais e estrutura adequada, como obstáculo mais recorrente e desmotivador.

A necessidade constante de adaptações mostrou-se como elemento prejudicial à experiência das aulas, somada à falta de investimento público e à burocracia para utilização de espaços externos, restringindo a inovação pedagógica. Ainda assim, foi possível identificar estratégias criativas e adaptações interessantes na realidade dos docentes entrevistados, mostrando que a superação destes desafios é possível, mesmo que esbarre em vários limitadores. Finalmente, muitos dos desafios identificados são problemas coletivos, que por sua vez, necessitam de resoluções igualmente coletivas para seu enfrentamento.

4. CONCLUSÕES

O estudo evidencia que o ensino dos esportes olímpicos na EF escolar enfrenta desafios pedagógicos múltiplos e interligados, sendo as limitações materiais e estruturais a barreira central recorrente. A contribuição deste trabalho reside em propor um olhar que valoriza não apenas a inserção de modalidades

esportivas diferenciadas, mas também a incorporação dos valores que permeiam o universo esportivo e, aqui em especial, o Movimento Olímpico. Ressalta-se ainda, a importância de repensar a formação inicial de professores, contemplando conteúdos sobre esportes olímpicos, o movimento olímpico e o olimpismo, de modo a capacitar-los de forma mais consistente para abordar a temática no contexto escolar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSUMPÇÃO, C. de O.; ARRUDA, D. P. de; SOUZA, T. M. F. de. Utilização de materiais alternativos nas aulas de educação física: exercitando a criatividade. **Anuário da produção acadêmica docente**, v. III, n. 4, p. 271-279, 2009.
- BERNABÉ, A. P; STAREPRAVO, F.A. MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: O DESENVOLVIMENTO DO LEGADO ESPORTIVO EDUCACIONAL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014.
- DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 51-75. v. 16.
- GODOI, M. et al. Professores de educação física como experts adaptativos e a busca da inovação. **Linhas Críticas**, [S. I.], v. 27, p. e36668, 2021.
- GONZÁLEZ, F. J. Projeto curricular e educação física: o esporte como conteúdo escolar. In: REZER, R. (Org.). **O fenômeno esportivo ensaios crítico-reflexivos**. Chapecó, 2006.
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
- PAES, V. R.; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Relações pedagógicas entre educação física escolar e jogos olímpicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, 2014.
- RUBIO, K. O legado educativo dos megaeventos esportivos. **Motrivivência**, v. 21, n. 32/33, p. 71-88, jun./dez. 2009.
- SANTOS, O. H. R. dos. Educação Física escolar e o "quarteto fantástico": afinidade ou comodismo?. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 11, 30 mar. 2021.
- TAVARES, O. Olimpismo. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2014.